

## DIÁLOGOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

### A relação de confiança para Freire.

Tamires Pinto Alves<sup>1</sup>

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar como acontecem as relações de diálogos e de confiança entre educadores e crianças e adolescente acolhidos na Associação Casa de Passagem de Sapucaia do Sul – ACAPASS<sup>2</sup>. A metodologia refere-se a Pesquisa Participante, pois a pesquisa dialoga com todas as pessoas envolvidas na educação, cuidado e confiança das relações que são estabelecidas. Além do diálogo com os sujeitos da pesquisa, esse estudo teve o apoio de um “Diário de Campo” no qual foram selecionadas cinco histórias para que fossem analisadas. Apresentamos a descrição e análise dos dados trazendo obras de Paulo Freire para compreensão e movimento de reflexão. A partir das análises, percebemos que as relações de diálogo e confiança acontecem de forma processual no cotidiano das crianças e adolescentes e são importantes na medida em que fazem parte da história de vida de cada um.

Palavras-chave: Relação. Acolhimento. Confiança. Freire. Crianças. Adolescentes. Educadoras.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se a um relato de experiência sobre as relações de confiança entre educadoras e crianças e adolescentes acolhidos na Associação Casa de Passagem de Sapucaia do Sul, através da Observação Participante dos diálogos e anotações em diário de campo, como metodologia.

O objetivo geral do artigo é analisar como acontecem as relações de confiança entre educadoras e educandos em diálogo com pressupostos teóricos de Freire. A presença na pesquisa participante nesse trabalho relaciona-se ao tempo de dois anos como Bolsista de Iniciação Científica PROBITI – FAPERGS no Grupo de Pesquisa Mediações Pedagógicas e Cidadania no Programa de Pós Graduação em educação da Unisinos, no qual participei de movimentos que busquei retomar nesse escrito.

Para que o leitor entenda o que é esse acolhimento institucional, seguem alguns dados: a Casa de Passagem é uma ONG (Organização Não Governamental), sem fins lucrativos, que atua há dez anos na “Proteção Social Especial de Alta Complexidade” da *Política Nacional de*

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia – Unisinos. Técnica em Gestão Cultural e Coordenadora da Associação Casa de Passagem de Sapucaia do Sul. E-mail: tamires.pi.alves@gmail.com

<sup>2</sup> A entidade surgiu de uma ação conjunta da Sociedade Civil Organizada, da Administração Pública local e do Ministério Público, com apoio financeiro do Grupo Gerdau, sob Coordenação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDICA.

*Assistência Social*, visando a proteção integral de crianças e adolescentes de zero à dezoito anos no Município de Sapucaia do Sul.

As crianças e adolescentes que por ventura tiveram seus direitos violados, são inseridas neste acolhimento institucional provisório, mediante autorização Judicial, até que sua família de origem se reorganize para que eles possam retornar aos seus lares, caso isso não seja possível, os mesmos são encaminhados para uma família substituta/adoção. Decisões essas do Poder Judiciário, através de relatórios Plano Individual de Acolhimento, Ofícios e Relatórios da Equipe Técnica do abrigo (Psicóloga e Assistente Social). Convidamos o leitor para conhecer a metodologia dessa pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada será da pesquisa participante, pois a partir do diálogo entre as pessoas da instituição com as crianças e adolescentes, haverá compreensões sobre como se dão as relações de confiança nessa Casa de Passagem. Todas as funcionárias fazem parte desse estudo, pois todas se relacionam em reciprocidade com as crianças e adolescentes, portanto a intenção é que todas tenham direito a voz dentro de seu grupo. Segundo Freire:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco por nutrir-se de falsas palavras, mas palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (FREIRE, 1987, p.44).

A pesquisa contou com um Diário de Campo para anotações das observações e diálogos que a própria pesquisadora pode ir construindo em contato com o campo empírico, ou seja, as funcionárias e as crianças e adolescentes, com os quais sem amorosidade não seria possível. Por isso a vontade de transformar o mundo, pois um abrigo institucional é local em que lidamos com histórias difíceis, que sem essas relações torna-se impossível amenizar lembranças e possíveis traumas.

Para que haja diálogo, Brandão nos convida a pensar como o pesquisador precisa agir:

A de que o pesquisador deveria: (a) abandonar a tradicional arrogância do erudito, aprender a ouvir discursos concebidos em diferentes sintaxes culturais, e adotar a humildade dos que realmente querem aprender e descobrir; (b) romper com a assimetria das relações sociais geralmente impostas [...] (c) incorporar pessoas das bases sociais como indivíduos ativos e pensantes nos esforços da pesquisa. (BRANDÃO, 1981, p.55).

O que se tentou como metodologia vai ao encontro do excerto acima no sentido de dar vez e voz para os sujeitos que estão lidando no cotidiano da educação e cuidados e[das crianças e adolescentes que, em algum momento da suas vidas, foram negligenciados.

### 3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As histórias selecionadas do cotidiano do caderno de campo referem-se à diálogos que chamaram a atenção para essa pesquisa. Tais como: Aqui tem brinquedos; Eu já te contei, Tia?; Hora do Almoço! Com o que vocês trabalham aqui? Freire aponta sobre a crença no poder criador dos homens:

Um educador humanista, revolucionário, não há de esperar esta possibilidade. Sua ação, identificando-se, desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico, e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador. (FREIRE, 1987, p.35).

As educadoras, por estarem mais perto das crianças e adolescentes tem muitas informações, tanto quanto as técnicas (Psicóloga e Assistente Social) que estudaram para isso, pois estão se humanizando no dia a dia com cada criança ou adolescente acolhido, gerando saberes junto a eles. A primeira história será descrita e analisada:

#### ***Aqui tem brinquedos!***

*Uma educadora veio contente contar que a Manu<sup>3</sup> (recentemente acolhida) havia dito a ela, sensibilizada vendo o pai alterado, querendo levar todos em borá quando foi visitá-la junto aos três irmãos: - “Tia, fala pro meu pai não brigar, aqui tem brinquedos, comida e eu não quero ir embora!”.*

Para FREIRE, em sua Obra “Educação e Mudança” sobre o que é o diálogo:

Nutre-se de amor, de humanidade, de esperança, de fé, de confiança. Por isso somente o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé no próximo, se fazem críticos na procura de algo e se produz uma relação de “empatia” entre ambos. (FREIRE, p. 39).

O diálogo entre a criança e a educadora, ou seja relação de dois sujeitos que Freire aborda no excerto acima, nutriu-se de esperança diante uma expectativa da acolhida, também de amor para com a situação de seu pai, deixando-o com fé no próximo em dizer que ela tinha

---

<sup>3</sup> Os nomes originais das crianças e adolescentes acolhidos foram preservados.

tudo na casa, portanto não havia necessidade de “brigar” com as Tias. O próximo diálogo mostra uma relação de confiança, seguimos:

***Eu já te contei, Tia?***

*Estava no refeitório, quando vi se aproximar Denise, aos ir pegar água, bem baixinho falou em meu ouvido:- Eu já te contei, o que meu pai me contou?*

*Eu: - Não, acho que não...*

*Denise: - é que meu mano tá preso.*

*Eu: - ah, então tem que rezar ou orar não sei como tu diz, para ele sair.*

*Denise deu um sorriso e voltou para a sala.*

A importância de Denise se abrir, em diálogo comigo para Freire em Pedagogia do Oprimido, infere que:

Expressar-se, expressando o mundo, implica o comunicar-se. A partir da intersubjetividade originária. Poderíamos dizer que a palavra mais que instrumento, é origem da comunicação – a palavra é essencialmente diálogo. (FREIRE, p. 10)

Denise se expressou, ela dirigiu-me a palavra, em comunhão nós a usamos como instrumento para aliviar a sua tensão em seu irmão estar preso. Ela comunicou-se comigo e isso fez com que ela expressasse o seu próprio mundo.

***Hora do almoço!***

*Dani perto da hora do almoço chega perto da minha sala e diz:*

*- Não vai almoçar Tia Tamires?*

*E surpresa por ter sentido minha falta, responde.*

*- Já vou indo Dani, daqui a pouco.*

*Ele ficou encostado da porta até eu ir.*

Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter perdido. O do inacabamento do ser humano. [...] Onde há vida, há inacabamento [...] Quanto mais cultural é o ser maior a sua infância, sua dependência de cuidados especiais [...] o espanto diante da vida mesma, do que há nela de mistério. (FREIRE, 2011 p. 50).

O quanto à relação com o outro é muito importante ser estabelecida, com a preocupação o adolescente se voltou com simplicidade para perguntar se iria almoçar ou não, porque estava demorando? Sua percepção foi um ato de humanização para com o outro. Ele, a partir das relações, foi construindo tais percepções que fazem a diferença no dia a dia a Dio. Se preocupar com o bem estar do outro é um ato empatia.

***Porque as crianças estão aqui?!***

*[...] Psicóloga da instituição: Se perguntarem porque as crianças estão aqui? E vocês responderem por situações de risco e vulnerabilidade social e pessoal, tá certo. Mas se perguntarem: no geral é sempre pelos mesmos motivos. É a verdade.*

*Educadora 1 : É que a sociedade não sabe o que é vulnerabilidade...*

*Estagiário de Psicologia: Com o que vocês trabalham aqui gente? Pensem.... é com o sofrimento. Então as vezes vocês pensam em descarregar em alguma colegas, mas cuidado porque a colega pode estar passando pela mesma coisa!*

*Psicóloga: e a gente tem que entender que a missão de qualquer abrigo é devolver para a família. O objetivo é sempre botar de volta e em último caso extremo, a adoção. Ao longo do acolhimento aqui, nossos objetos de trabalho é o sentimento, porque por trás de tudo tem afeto, histórias, sentidos e tu vai aprender a lidar.*

*Educadora 2: a gente enxerga o sofrimento, as vezes não passa batido ontem mesmo gurias, tinha sofrimento no Dani quando eles não quis deixar os bebes entrar no berçário [...].*

Freire, em *Pedagogia da Indignação*, aborda a importância do afeto:

No que tange as emoções, reafirmas a amorosidade e a afetividade, como fatores básicos da vida humana e da educação. [...] A demonstração permanente de afeto é necessária, fundamental, mas não de afeto como forma de arrependimento. Não posso pedir desculpas ao meu filho por ter fiado o que deveria ter realmente feito. É tão mau isto quanto não explicitar meu sentimento por um erro que cometi. (FREIRE, 1921 – 1997, p. 13 e 19).

As relações na Casa de Passagem demonstraram ser nutridas de afeto, o que é a base para uma educação e para a vida da criança e do adolescente quando eles forem desacolhidos. As funcionárias que eles chamam de “Tias” fazem o papel da família em tudo que precisam, desde saúde, cuidados, educação, lazer, cultura, entre outras necessidades que toda infância precede.

Enquanto a criança e o adolescente estão na instituição de acolhimento, muitas histórias fazem parte da vida deles quando eles saírem, muito do que vivenciaram marcarão suas vidas para sempre e com a presença de confiança e de afeto, tudo fica mais fácil e saudável. Uma das falas ouvidas no decorrer do estudo foi: “Sejas tu mesmo o teu pai e tua mãe” em um dos momentos de crise de um dos adolescentes. Uma frase que impõe uma responsabilidade que acaba ao longo do tempo se tornando necessária.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações e das histórias que foram selecionadas, pudemos perceber um pouco do que as funcionárias pensam, de como as crianças se relacionam com elas, tendo que continuar analisando outras cenas anotadas no caderno de campo para que possamos avançar nas relações de diálogo e de confiança para que tenhamos mais dados para analisar. Em primeiro lugar, inferimos que acontecem aos poucos, a partir do momento em que as crianças e adolescentes vão conhecendo as “Tias” e como eles vão enxergando-as no dia a dia.

Não era pretendido fazer um recorte, mas sim demonstrar alguns excertos que mais chamaram a atenção no Diário de Campo, buscando assim compreensões das relações que são estabelecidas na instituição.

Em uma pesquisa futura poderíamos olhar para a emancipação em Freire dentro da ACAPASS e também que tipo de sociedade espera os acolhidos quando eles saem e que tipo de cidadão a mesma “forma”, percebendo relações com presença de diálogo e da confiança para que isso aconteça. Mas a certeza que nos resta depois desse estudo é que sem o afeto e a amorosidade, não há diálogo nem relações, muito menos acolhimento de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora UNESP. 2000.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo. Cortez & Moraes. 1979.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12 Ed. Paz e Terra. 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª Reimpressão. Paz e Terra. 1970.